

economia verde

OPORTUNIDADE

Bioeconomia da floresta

Segmentos como bioeconomia e ecoturismo da Amazônia podem gerar na região 212 mil empregos diretos e 12 mil indiretos em dez anos, segundo estudo desenvolvido pelo Instituto Escolhas

REBECA BEATRIZ
economia@acritica.com

Produzir, desenvolver e preservar. Nos últimos anos, esses termos vêm sendo pensados em conjunto, dando origem à bioeconomia. O desenvolvimento sustentável entra em jogo e leva as organizações a buscarem meios de concretizar isso, à medida que crescem também economicamente.

Um exemplo é o Instituto Escolhas, fundado em 2015. O local desenvolve pesquisas relacionadas ao meio ambiente e à economia. Um estudo divulgado pelo Instituto mostrou que é possível ampliar o desenvolvimento da região por meio da diversidade da economia, em quatro eixos, conforme mostrou o diretor do Instituto, Sérgio Leitão.

“Piscicultura, plano de economia da transformação digital, bioeconomia e ecoturismo: é possível gerar 212 mil empregos diretos nos próximos dez anos e 12 mil empregos indiretos com relação com as obras de infraestrutura”, cita.



Junio Matos/Freelancer

A fábrica beneficiamento de castanhas em uma comunidade rural, no Rio Uarini, beneficia 92 cooperados via FVA

Existem ainda outras iniciativas mostrando como é possível desenvolver a economia do País de forma sustentável. Há dez meses em atividade, o Programa Prioritário de Bioeconomia do Instituto de Conservação

e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam) também tem incentivado negócios de impacto social e ambiental.

O projeto piloto criou um produto cosmético a partir de açaí e óleo de copaíba, gerou

cinco empregos diretos na capital amazonense e 20 no interior.

Segundo o coordenador do Programa, Carlos Koury, desde o início do programa, quatro empresas fizeram aporte para apoiar sete projetos.

“É enorme o potencial de inclusão social e interiorização da economia, assim como geração de emprego e receita a partir da inovação. Trata-se não somente de quem trabalha na cadeia produtiva, mas da consolidação de novos processos, equipamentos e softwares”, menciona.

Outro exemplo produzindo frutos econômicos e sustentáveis é a Fundação Vitória Amazônica (FVA), com uma fábrica de beneficiamento de castanhas em uma comunidade rural, no Rio Uarini, com 92 cooperados. Podem ser produzidas até 60 toneladas em um ano, e a fábrica tem capacidade de produção de cerca de 20 a 25 toneladas de castanhas em amêndoas.

O economista Osiris Silva analisa que é fundamental diversificar a matriz econômica. “O complexo Zona Franca, para ajustar-se aos padrões tecnológicos internacionais, particularmente à Indústria 4.0, deverá sofrer transformações: implantação de Plataforma de Exportações e Desenvolver a Bioeconomia via incorporação de recursos da biodiversidade”, conclui.

personagem

FABIANO SILVA
Coordenador executivo da FVA



“É viável produzir”

“A fundação desenvolve desde os anos 90 atividades com foco na valorização de produtos da biodiversidade, conhecimentos tradicionais das comunidades do interior para o desenvolvimento de economias regionais baseadas na sociobiodiversidade amazônica. É viável desenvolver cadeias econômicas e envolver economias locais atendendo a legislação, incluindo a das áreas protegidas, tradicionalmente criticadas e consideradas um empecilho para o desenvolvimento econômico.”

vanguarda

mais de

trinta

MANEIRAS DIFERENTES DE CONQUISTAR O SEU PALADAR

São mais de 30 pratos diferentes, com opções de peixes, carnes e frutos do mar, em um ambiente aconchegante e sofisticado.

Rua Rio Ituxi, 290, Vicinalves (92) 3083 8149 | (92) 98131 2812

BAROLLO 2020
VINHOS & BAR GOURMET